

Kabuum

33ª Edição
Novembro 2025



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL(IA): O NOVO PARADIGMA DA ECONOMIA DIGITAL

OS AFRICANOS MAIS
INFLUENTES EM IA 2025

UNIVERSIDADES DESAFIADAS A
ADOPTAR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Kabum

Quem Somos

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

▶▶▶ O Big Bang da Tecnologia

Kabum

Índice

01 Artigos Nacionais

A Inteligência Artificial
vai além do uso de
ChatBots 06

Universidades desafiadas
a adoptar Inteligência
Artificial 10

Opinião: 17
OpenAI: a empresa por
trás da Revolução da
Inteligência Artificial

Opinião: 22
Quando a inteligência
artificial se torna indústria:
o ecossistema invisível
que alimenta o futuro
digital

02 Fora de Casa: Internacional

Robôs começam a
ocupar postos de
trabalho na Amazon 22

Califórnia cria lei para
uso de ChatBots 25

Queniano vence Prémio
África de Inovação em
Engenharia 28

De líderes e inovadores:
os africanos mais influ-
entes em IA em 2025 30

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Gestor de Projectos e de
Conteúdos

Queen Canuma:
Gestora Comercial

Emílio Nhanombe:
Designer Gráfico

Nacional

Editorial

Por: **Nélio Macombo**
Director Editorial Criativo
na Kabum Digital



Kabum 33: Quando a IA sai do ecrã e passa a moldar a economia

Olá, querido Kabumer!

Bem-vindo à 33ª edição da Kabum Digital, Se na edição passada celebrámos o poder da criatividade e da ousadia humana, nesta damos um passo adiante para encarar aquilo que já se tornou inevitável: a Inteligência Artificial não é mais “uma tecnologia” é o novo solo sobre o qual o mundo está a ser construído.

Vivemos um tempo em que já não basta “usar IA”; é preciso compreender o ecossistema invisível que a sustenta, dados, algoritmos, infraestrutura, ética, talento e regulamentação. É esta transição, de consumo para compreensão, de interface para arquitetura que marca o espírito desta edição.

Aqui encontrará reflexões que deixam claro que estamos a atravessar uma nova fronteira:

As universidades, desafiadas a reinventar o ensino, já não podem apenas ensinar... precisam preparar mentes para criar.

O Consultor e Gestor de Plataformas Digitais Lars Lemos leva-nos a repensar a forma como temos utilizado a Inteligência Artificial, com a proposta de um bootcamp onde líderes e executivos poderão explorá-la de modo estratégico.

E no campo do pensamento crítico, Paulino Cristovão ajuda-nos a perceber o que realmente está por trás do nome “OpenAI”, enquanto Igor Sambo expõe aquilo que poucos dizem em voz alta: a IA já é por si uma indústria, acima de tudo, é uma indústria que move todas as outras.

Além-fronteiras, trazemos conquistas que reafirmam o lugar crescente de África nesta revolução: um queniano que transforma linguagem de sinais em inclusão real através de IA, líderes que se tornam inovadores globais, e governos que começam a legislar os limites do que antes parecia ficção,

como a Califórnia, ao regulamentar o uso de chatbots.

Mas também não fugimos das perguntas difíceis. Quando a Amazon anuncia a substituição de 600 mil postos de trabalho por IA, somos lembrados de que o futuro não será apenas brilhante, será disputado. E nessa disputa, quem não cria... torna-se dependente.

Tal como dizia Alvin Toffler, “os anal-fabetos do século XXI não serão os que não sabem ler ou escrever, mas os que não sabem aprender, desaprender e reaprender”. Nesta edição, essa frase ecoa como aviso e convite.

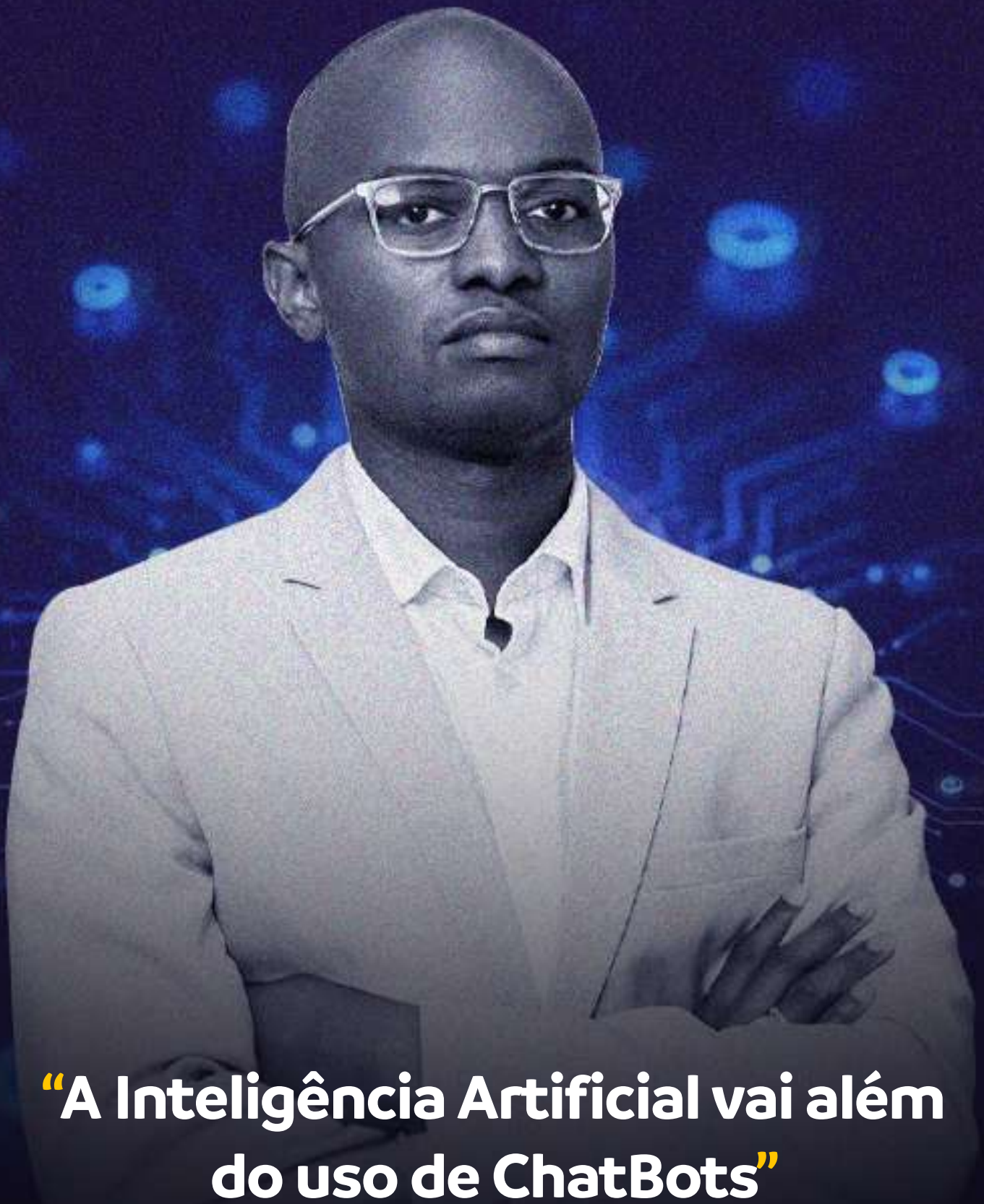
A Kabum 33 é, acima de tudo, uma chamada à transformação consciente. Porque, como provam estas páginas, a IA não substitui pessoas substituí quem recusa evoluir.

Lê. Questiona. Partilha. Reinventa.



Por: **Nélío Macombo**

Director Editorial Criativo na
Kabum Digital



“A Inteligência Artificial vai além do uso de ChatBots”

▶▶▶ [Leia o artigo na página a seguir](#)

Desde o final de 2022, a Inteligência Artificial passou a integrar o vocabulário quotidiano de quem utiliza a internet. Tudo começou quando a empresa norte-americana OpenAI apresentou ao mundo o ChatGPT, um modelo de chatbot que revolucionou a forma como interagimos com a tecnologia e executamos tarefas.

De súbito, quase tudo se tornou mais fácil de realizar, naturalmente, quando aliado a um bom prompt. A partir daí, outras soluções, como o Gemini e o DeepSeek, emergiram e impulsionaram a integração com a nova era da Indústria 4.0. Contudo, no contexto moçambicano, é provável que o que se tem feito

até ao momento representa apenas uma pequena amostra do vasto potencial que a Inteligência Artificial pode oferecer, segundo Lars Lemos, Consultor e Gestor de Plataformas Digitais.

De acordo com o profissional, a adopção da Inteligência Artificial vai muito além das ferramentas de que mais se fala, como os assistentes de conversação ou os sistemas de análise de dados básicos, oferecendo possibilidades muito mais abrangentes.

Segundo o especialista, o universo da Inteligência Artificial pode proporcionar ganhos significativos a nível profissional, sobretudo para quem souber utilizá-la de forma orientada e estratégica.

“Quando bem aplicada, a Inteligência Artificial enquadra o conhecimento do negócio, as directrizes da estratégia e os planos de monitoria de métricas e de performance, identificando os vazios que impedem a obtenção de resultados”,

▶▶▶ explica Lars Lemos, Consultor e Gestor de Plataformas Digitais.

Um Bootcamp para mudar a realidade

É com essa visão que Lars Lemos se junta ao AI Executive Bootcamp como formador, com o propósito de oferecer soluções práticas a profissionais que enfrentam desafios diários na optimização de processos, na tomada de decisões orientadas por dados e na harmonização entre a tecnologia e a intuição humana.

A realizar-se no dia 22 de Novembro, nas

instalações da Bravantic, em Maputo, sob organização da Kabum Empresas, reunirá profissionais interessados em conectar-se a soluções internacionais, explorar casos de estudo africanos e avaliar as suas possíveis aplicações no contexto moçambicano.

A iniciativa visa, sobretudo, enquadrar a Inteligência Artificial nos processos de decisão estratégica, promover a mudança de



nas equipas e impulsionar a produtividade e a entrega de resultados palpáveis.

A necessidade de um bootcamp de Inteligência Artificial para executivos resulta do facto de que, actualmente, muitos líderes enfrentam dificuldades na gestão dos seus negócios, na optimização das operações e na melhoria da experiência dos seus clientes.

Desta forma, acrescenta, a adopção da IA não deve limitar-se ao uso de ferramentas, mas sim à combinação entre inteligência humana e inteligência artificial, de modo a gerar valor real e elevar a experiência do cliente.

“Visão sem execução é apenas imaginação. Nossa missão é transformar a sua estratégia de IA em resultados concretos”,

Se por um lado o reforço é a não limitação aos ChatBots, para Igor Sambo, Gestor do Projecto, o verdadeiro desafio é aplicá-la de forma estratégica, e este constitui um dos pilares da iniciativa.

“No AI Executive Bootcamp, vamos mostrar como directores podem usar AI para criar valor acrescentado, reduzir custos operacionais e ganhar eficiência exponencial na tomada de decisão”, conclui.

O AI Executive BootCamp é organizado pela Kabum Empresas, em parceria com a Bravantic.



Prepare-se para liderar com propósito!

AI Executive Bootcamp

Powered By: **Kabum** | Corporate



22 de Novembro 2025



Bravantic, Polana Shopping
11 Av. 24 de Julho, Maputo 1114

Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital



Universidades desafiadas a adoptar Inteligência Artificial

As universidades públicas Zambeze, Eduardo Mondlane e Lúrio, contam desde Outubro com uma nova reitoria após o emposamento feito pelo presidente da República, Daniel Chapo.

Trata-se do Prof. Dr. Eusébio Macete, novo Reitor da Universidade Lúrio; Prof. Dr. Luís Cristóvão, novo Reitor da Universidade Zambeze; Prof. Dr. Mohsin Sidat, vice-reitor da Universidade Eduardo Mondlane; e do Prof. Dr. Alexandre Baía, novo vice-reitor da Universidade Zambeze.

Aquando da tomada de posse, os reitores e vice-reitores receberam do presidente da república, Daniel Chapo, o desafio de fazerem uso da inteligência artificial como uma aliada para aumentar a produtividade científica e melhorar a qualidade do ensino no país.

“Deve ser vista não como uma ameaça, mas como uma aliada poderosa. Deve ser usada para expandir a mente humana, para aumentar a produtividade científica e para melhorar a qualidade do ensino no nosso País”, afirmou Daniel Chapo, após dar posse, na Presidência da República, em Maputo, a novos reitores e vice-reitores.

Deste modo, para o presidente, é dever das universidades garantir que a Inteligência Artificial seja usada com ética, deontologia, responsabilidade e competência para o benefício de todos.

Farol que ilumina o caminho da inovação

O desafio surge do reconhecimento do Chapo de que as universidades não devem ficar por fora das mudanças tecnológicas, pelo contrário devem se tornar em farol que ilumina o caminho da inovação em diferentes áreas.

O presidente declarou que Moçambique precisa de universidades que formem cidadãos críticos, criativos, empreendedores e éticos, que investiguem, inovem e sirvam o povo moçambicano.

Para o efeito, torna-se necessário “refrescar a máquina que lidera as universidades” e, por isso, dirigiu-se, particularmente, a cada um dos novos dirigentes.

Se o teu negócio não está online... ele não existe.

Com a TurboHost, ficas visível
para o mundo em minutos.

É virtual. É vital.



Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital

Website: www.kabum.digital



OpenAI: a empresa por trás da Revolução da Inteligência Artificial

Paulino Cristóvão

AI Engineer (Engenheiro de IA)

Nos últimos anos, um nome passou a ser conhecido em todo o mundo quando se fala de Inteligência Artificial (IA): OpenAI.

A empresa norte-americana tornou-se sinónimo da nova era da IA graças a ferramentas como o ChatGPT, que hoje já fazem parte da vida de milhões de pessoas.

Mas o que é afinal a OpenAI? Como surgiu, porque ficou famosa e o que pode significar para Moçambique?

O que é a OpenAI?

A OpenAI é uma empresa de investigação e desenvolvimento em Inteligência Artificial, com sede em San Francisco, Califórnia (EUA).

Kaboum

Fundada em 2015 por nomes como Sam Altman e Elon Musk, nasceu com uma missão ambiciosa: garantir que a IA seja desenvolvida de forma segura, ética e que beneficie toda a humanidade.

A OpenAI ganhou notoriedade global com o lançamento do ChatGPT, em 2022.

Este sistema foi o primeiro a mostrar, de forma acessível, o poder da IA generativa: conversar em linguagem natural, escrever textos, traduzir, dar explicações e até criar ideias originais.

A simplicidade de uso, basta escrever uma pergunta e receber uma resposta quase imediata, transformou o ChatGPT num fenómeno cultural e tecnológico.

Breve histórico da OpenAI

2015: Fundação da OpenAI como organização sem fins lucrativos.

2018: GPT-2 mostra que máquinas podem escrever textos surpreendentes.

2020: GPT-3, um modelo ainda mais avançado, impressiona o mundo.

2022: Lançamento do ChatGPT, que populariza a IA generativa.

2023–2025: Expansão para novos produtos (DALL·E, Whisper, Codex) e parcerias globais.



Principais produtos

ChatGPT: assistente virtual que conversa e ajuda em múltiplas tarefas.

DALL·E: cria imagens a partir de descrições em texto.

Whisper: transcreve áudio em texto em várias línguas.

Codex / GitHub Copilot: auxilia programadores na escrita de código.

Plataforma API: permite que empresas integrem IA nos seus serviços.

Receita e modelo de negócio

Actualmente, a OpenAI gera uma receita anual estimada em 12 a 13 bilhões de dólares, com três principais fontes:

Subscrições pagas do ChatGPT (como o ChatGPT Plus).

Clientes empresariais que usam a API e produtos personalizados.

Parcerias estratégicas, incluindo a colaboração com a Microsoft.

Educação e impacto social

A OpenAI não actua apenas no mercado empresarial:

- Criou o programa NextGenAI, que oferece bolsas, acesso à sua API e recursos de computação para instituições de ensino e pesquisa.

- Trabalha em parceria com a UNICEF, tornando livros digitais mais acessíveis para crianças em todo o mundo, incluindo com deficiências.

- Lançou um fundo comunitário de 50 milhões de dólares para apoiar iniciativas sociais, educação e inovação comunitária.

O que significa para Moçambique?

Apesar de estar sediada nos EUA, a OpenAI já tem impacto em todo o mundo, e Moçambique pode beneficiar desta tecnologia de várias formas:

Educação: estudantes podem usar o ChatGPT para apoio escolar e aprendizagem de línguas.

Saúde: ferramentas de transcrição e análise podem ajudar médicos em locais com poucos recursos.

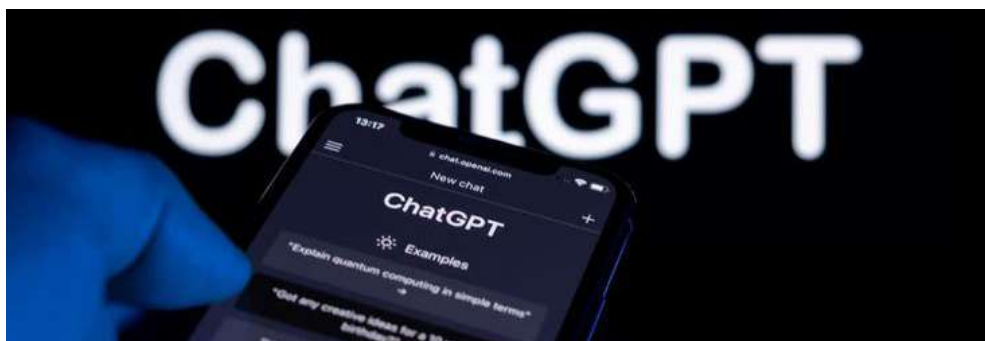
Agricultura: soluções de IA podem ser adaptadas para previsão climática e apoio aos agricultores.

Empreendedorismo: startups locais podem criar aplicações inovadoras usando a API da OpenAI.

A OpenAI tornou-se famosa porque aproximou a Inteligência Artificial das pessoas comuns. Pela primeira vez, milhões puderam experimentar o poder da IA de forma simples, rápida e acessível.

Para Moçambique, conhecer a OpenAI significa compreender melhor como esta tecnologia pode ser aplicada ao nosso contexto: da sala de aula ao campo agrícola, do hospital ao pequeno negócio.

A pergunta que fica é: **vamos ser apenas utilizadores destas ferramentas ou também criadores de soluções que coloquem a IA ao serviço do desenvolvimento nacional?**



Emails Gratuitos Não São Para Negócios Sérios

O Gmail e Yahoo não transmitem
a seriedade que o seu negócio precisa.

Troque para um email comercial
e transmita credibilidade!

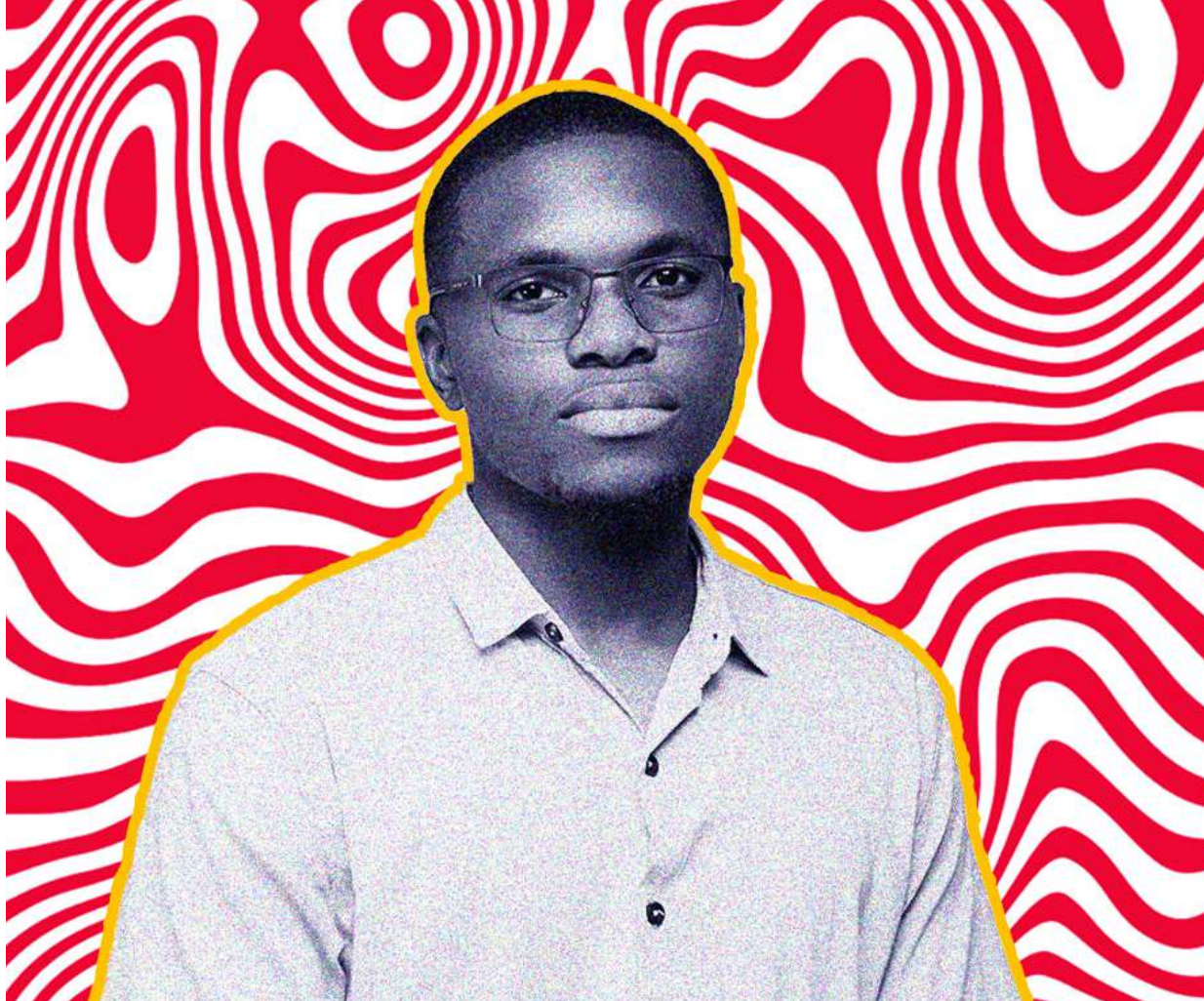
Por apenas:

5 999 MTN

Investimento anual

Contacto: (+258) 84 988 1000

Email: comercial@kabum.digital | Website: www.kabum.digital



Quando a inteligência artificial se torna indústria: o ecossistema invisível que alimenta o futuro digital

Igor Sambo

Consultor e Estrategista de Produtos Digitais

Nos bastidores do que muitos conhecem como “Inteligência Artificial”, existe uma rede complexa de relações que movimenta bilhões de dólares e redefine a geopolítica da inovação.

Por detrás das interfaces conversacionais como o ChatGPT, o Gemini ou o Claude, há uma engrenagem invisível composta por fabricantes de chips, gigantes da cloud computing e centros de dados que sustentam o poder de

processamento capaz de fazer a IA existir... e aprender com cada “por favor” e “obrigado”.

A imagem é simples, mas brutalmente real: de um lado, os criadores de serviços e AGIs, modelos e agentes de inteligência artificial que falam, escrevem e pensam; do outro, os enablers, empresas que fornecem a infra-estrutura que lhes dá vida. A Nvidia, a AMD e a Intel são responsáveis pelos chips que alimentam esta nova revolução.

Entre eles, encontram-se os integradores, que

PUBLICIDADE



Receba Pagamentos
de forma rápida na
sua loja virtual

Fale connosco

+258 85 640 4492





traduzem essa potência em soluções corporativas tangíveis. Aqui destacam-se gigantes como a Amazon, a Microsoft, a Google e a Oracle, que dominam os centros de dados e as nuvens digitais do planeta.

Segundo a Bloomberg, este circuito fechado de inovação e dependência mútua está a gerar um mercado superior a um bilião de dólares, onde cada avanço num chip de última geração reacende o fogo de novas parcerias estratégicas.

Da nuvem ao silício: **onde o valor realmente se cria**

Se a Inteligência Artificial é o cérebro, as nuvens e os chips são o coração e o sangue. Cada pergunta feita a um modelo generativo consome energia, espaço e tempo em servidores de alta densidade que funcionam vinte e quatro horas por dia. Por isso, a economia da IA tornou-se também uma economia de infra-estruturas, onde cada camada é indispensável à outra.

É aí que entram os data centers e os fornecedores de cloud: actores que, até há

pouco tempo, operavam discretamente, mas que hoje se encontram no centro da transformação digital global.

Em Moçambique, a equação começa a mudar. A chegada de novos data centers de nível Tier 3, como os da Raxio, Vodacom e iColo, e o surgimento de provedores locais de cloud, como a Bubble Cloud, que promete manter os dados dentro do país, ou a BCX, em parceria com a Alibaba Cloud, abrem espaço para que Moçambique e outros países possam alojar o futuro digital em solo africano.

“Se a Inteligência Artificial é o cérebro, as nuvens e os chips são o coração e o sangue”

Prepare-se para liderar com propósito!
AI Executive Bootcamp

Powered By: **Kabum** | Corporate

22 de Novembro 2025
Bravantic, Polana Shopping
11 Av. 24 de Julho, Maputo 1114

Partner: **Bravantic** // Evolving Technology

O futuro da IA também joga-se em casa

Por detrás dos grandes nomes e acordos internacionais, há uma corrida silenciosa: quem controla os dados e a infra-estrutura, controla o ritmo da inovação.

Moçambique começa, gradualmente, a posicionar-se neste tabuleiro. Com um mercado tecnológico ainda emergente, mas com investimento crescente em centros de dados locais e uma nova geração de startups nas áreas da cloud, automação e IA aplicada, o país dá sinais de

compreender o papel estratégico deste ecossistema.

Seja na optimização logística, na análise de dados públicos ou em soluções voltadas para clientes, a infra-estrutura torna-se o solo fértil onde a Inteligência Artificial pode crescer de forma sustentável. E, à medida que a dependência tecnológica se torna inevitável, compreender onde o país se insere na cadeia de valor, não apenas como consumidor, será determinante.

Mais do que tecnologia, uma questão de soberania

No final, o jogo da IA não é apenas sobre algoritmos: é sobre soberania digital, infra-estrutura local e capacidade de criar valor a partir dos próprios dados.

As empresas moçambicanas que hoje investem em cloud, segurança e dados estão, na verdade, a preparar o caminho para que o país participe num dos sectores mais estratégicos da próxima década.

Ainda não há vencedores definidos, e talvez esse seja o ponto mais estimulante.

O tabuleiro está a ser montado, os data centers estão a erguer-se, e a Inteligência Artificial, antes um conceito distante, começa a encontrar endereço físico também em Moçambique.

O futuro, por agora, é uma rede de servidores ligados por cabos de fibra, mas amanhã será também feito de decisões locais.

E será nelas que se definirá quem produz valor... e quem apenas o consome.



Eliseu Canuma
Traduções E.I

TRADUTOR OFICIAL & INTÉRPRETE

SERVIÇOS DE:

Tradução ajuramentada
(inglês -português &
português-inglês);

Interpretação
(inglês-português &
português-inglês);

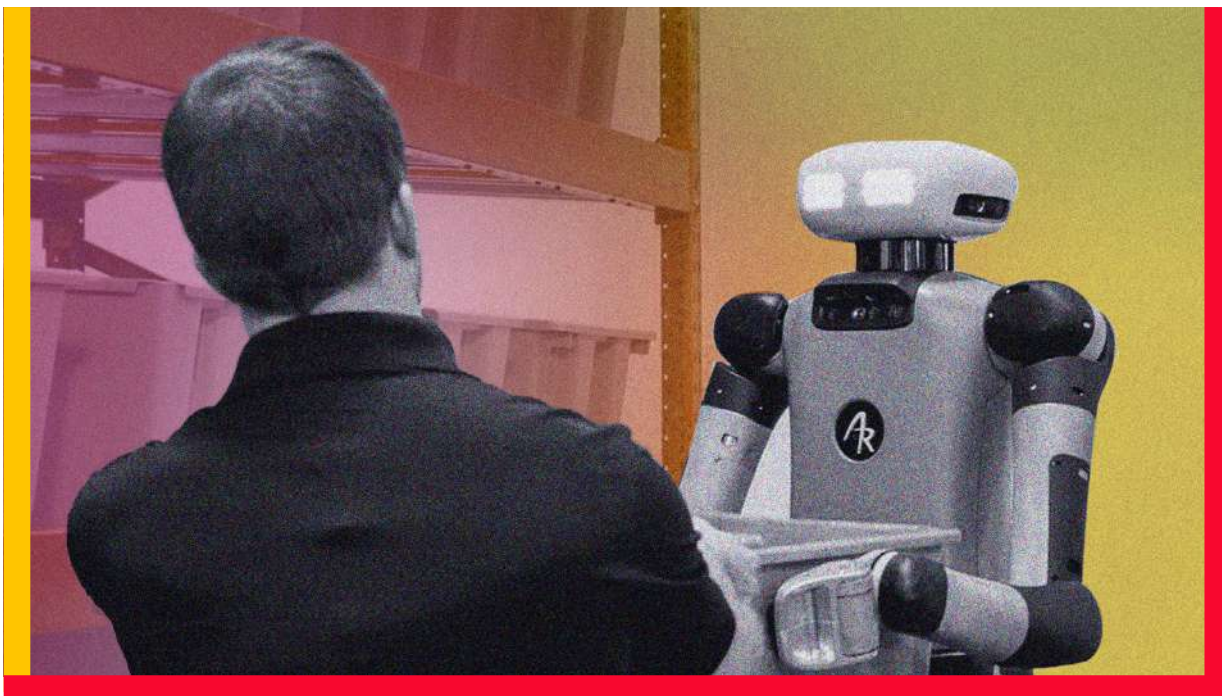
Revisão de
Documentos.

+258 84 227 6169 ou 83 345 4034

✉ eliseuc@me.com

📍 Av. 24 de Julho, nº 3549, 4º andar no
edifício do INSS, Maputo - Moçambique





Robôs começam a ocupar postos de trabalho na Amazon

A Amazon vai substituir 600.000 postos de trabalhos, até 2033, segundo documentos internos sobre planos para automatizar operações e evitar a contratação de pessoas nos Estados Unidos.

A empresa acredita que a infusão de automação aumentará a produtividade e a eficiência, ao mesmo tempo em que criará mais empregos bem remunerados.

A equipe de robótica da Amazon visa automatizar 75% de todas as operações da empresa. Aparentemente, o cálculo para colocar isso em prática é que economizaria 30 centavos em cada item processado e entregue.

Uma das principais maneiras pelas quais a Amazon planeja conseguir isso é a diminuição das contratações, mesmo que a empresa espera vender o dobro de produtos até 2033.

Em alguns locais, como no seu armazém em Stone Mountain, o plano será a redução da força de trabalho de 4.000 funcionários.

“Com este grande marco agora à vista, estamos confiantes em nossa capacidade de achatar a curva de contratação da Amazon nos próximos 10 anos”, escreveu a equipe de robótica em seu plano estratégico para 2025.

Já há bom tempo que a Amazon tem automatizado seus armazéns com robôs. Sua força de trabalho mecânica tem mais de um milhão de membros, rivalizando com o tamanho de sua força de trabalho humana de cerca de 1,56 milhão de pessoas.



Net
Kan
ema
co.mz



QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECES?

Dezena de filmes disponíveis no Netkanema

É grátis: www.netkanema.co.mz



Califórnia cria lei para uso de ChatBots

A Califórnia tornou-se na primeira região a apresentar um projecto de lei para a regulamentação do uso de Chatbots de Inteligência Artificial com a exigência de que os proprietários implementem protocolos de segurança. Designada SB 243, a lei foi concebida para proteger crianças e utilizadores vulneráveis de alguns dos danos associados à utilização de chatbots de IA.

A regulamentação responsabiliza legalmente as empresas, desde os grandes laboratórios como Meta e OpenAI até startups que não cumprem os padrões da lei. A aprovação do projecto ganhou força após a morte de um adolescente por suicídio após uma longa série de conversas suicidas com o ChatGPT da OpenAI.

De acordo com Gavin Christopher Newsom, governador da Califórnia, tecnologias emergentes como chatbots e redes sociais podem inspirar, educar e conectar, mas sem salvaguardas reais, a tecnologia também pode explorar, enganar e colocar em perigo os adolescentes e jovens.

“Temos visto alguns exemplos verdadeiramente trágicos de jovens prejudicados por tecnologia não regulamentada, e não vamos ficar parados enquanto as empresas continuam sem os limites e a responsabilidade necessários”

▶▶▶ Disse em comunicado.

Para o governador, a liderança em IA deve ser feita de forma responsável, protegendo a todos. A norma entrará em vigor em janeiro de 2026, e exige que as empresas implementem certos recursos, como verificação de idade e avisos sobre mídias sociais e chatbots de companhia.

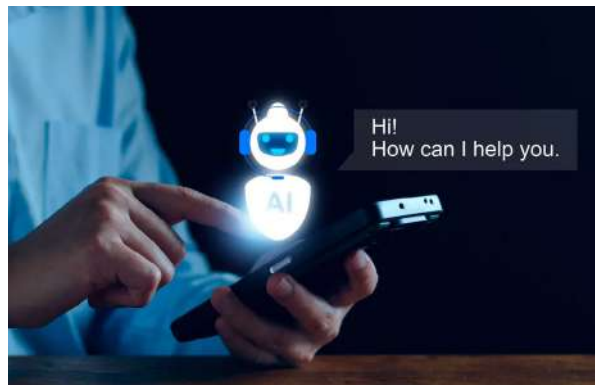
O instrumento também implementa penalidades mais rígidas para aqueles que lucram com deepfakes ilegais, incluindo até 250 mil dólares por infração. As empresas também devem estabelecer protocolos para abordar o suicídio e a autoagressão, que serão compartilhados com o Departamento de Saúde Pública do estado, juntamente com estatísticas sobre como o serviço forneceu aos utilizadores notificações de prevenção de centros de crise.

Localmente, algumas empresas já começaram a implementar algumas salvaguardas voltadas para crianças.

Por exemplo, a OpenAI recentemente começou a lançar controles parentais, proteções de conteúdo e um sistema de detecção de autoagressão para crianças que usam o ChatGPT.

A SB 243 é a segunda regulamentação significativa de IA da Califórnia. Em setembro, assinou-se como lei, o estabelecimento de novos requisitos de transparência para empresas de IA.

O projecto de lei exige que grandes laboratórios de IA, como OpenAI, Anthropic, Meta e Google DeepMind, sejam transparentes sobre os protocolos de segurança.



Dedique-se ao que realmente importa
NÓS CUIDAMOS DA TECNOLOGIA

CIBERSEGURANÇA
DATACENTER
DIGITAL SOLUTIONS

Desde o seu início, em 1996, que a Bravantic pretende garantir a vitalidade tecnológica dos nossos stakeholders, através das melhores e mais inovadoras soluções ligadas às tecnologias de informação, transformando assim o futuro daqueles que nos têm acompanhado ao longo destes anos.



Queniano vence Prémio África de Inovação em Engenharia

Terp 360 é o nome do aplicativo que rendeu ao engenheiro queniano Elly Savatia o Prémio África de Inovação em Engenharia de 2025, atribuído pela Royal Academy of Engineering.

Lançado em 2014 pela Royal Academy of Engineering, o Prémio África já apoiou 165 empresas de 22 países com recursos de formação, orientação e comunicação.

Com este prémio, Savatia encaixou 50 mil euros, os quais pretende investir na ferramenta que permite através da Inteligência Artificial traduzir a fala para a linguagem de sinais usando avatares 3D, facilitando a comunicação entre surdos e não surdos.

A motivação para a criação desta ferramenta surge como resposta a escassez de intérpretes de linguagem de sinais em África.

Outra promessa da criação é melhorar o desempenho dos alunos e professores nas escolas, tornando o ambiente escolar e não só mais inclusivo e sem barreiras linguísticas.

“Sou muito grato por isso, é uma prova do trabalho inovador em tecnologia assistiva que vem da África. Estou realmente ansiosa pela excelência que resultará da Signvrse, dos demais selecionados e do continente africano”,

▶▶▶ conta

Para o seu funcionamento, Terp 360 usa um conjunto de dados com mais de 2.300 placas registradas localmente para garantir a precisão cultural e linguística. Seus avatares traduzem a fala em tempo real para a linguagem de sinais, o que a torna uma alternativa de baixo custo à interpretação humana.

Os planos incluem expandir para os mercados de educação, corporativo e de saúde, visando instituições que atendem grandes populações de deficientes auditivos.

Para além Elly Savatia, outra engenheira queniana, Carol Ofafa, esteve entre os finalistas do Prémio África de 2025 com sua startup E-Safiri, que constrói centros de carregamento e troca de baterias movidos a energia solar para bicicletas e motos elétricas.

A lista inclui ainda inovadores de Uganda e Gana, cada um recebendo 10.000 euros por seus projetos nas áreas de saúde e agricultura sustentável.

O prémio “One to Watch”, no valor de 5.000 mil euros, foi concedido ao moçambicano Rui Bauhofer pelo desenvolvimento de pratos biodegradáveis feitos de casca de milho.



De líderes e inovadores: os africanos mais influentes em IA em 2025

A revista norte-americana TIME publicou recentemente a terceira edição da TIME 100 AI, lista anual das 100 Pessoas Mais Influentes na Área da Inteligência Artificial.

Para o continente africano, a lista destaca, personalidades que, com visão e impacto global, estão a liderar e a inovar na transformação tecnológica.

Strive Masiyiwa **Empresário zimbabweano**

Fundador do grupo de telecomunicações Econet, a TIME destaca Strive pela sua determinação em mudar os números sobre o acesso ao poder computacional necessário para realizar pesquisas de ponta, que é de 5% entre os talentos africanos, e está a investir na criação de infraestruturas tecnológicas.



Em Março, a sua empresa Cassava Technologies anunciou uma parceria com a Nvidia para a construção da primeira fábrica de IA em África, um centro de dados projectado para desenvolver e operar sistemas de inteligência artificial.

Mfikeyi Makayi
CEO da KoBold Metals África



A transição para fontes de energia limpas exige enormes quantidades de minerais, e é aqui que entra Mfikeyi Makayi, directora da KoBold Metals África. Sob sua liderança, a empresa utiliza ferramentas de IA para identificar novos depósitos minerais, tornando o processo de exploração mais rápido, preciso e sustentável.

Sediada na Zâmbia, a KoBold está a desenvolver uma mina subterrânea de cobre

avaliada em 2 bilhões de dólares, prevista para começar a produzir até ao início da década de 2030.

Paula Ingabire
Ministra da Inovação e Tecnologias de Informação da Ruanda



Como Ministra da Inovação e Tecnologias de Informação, Paula Ingabire olha para a inteligência artificial como um instrumento para transformar profundamente a economia nacional.

A sua indicação resulta da ideia de empregar na agricultura, soluções de IA como sistemas de previsão climática, análise de imagens de satélite e dados sobre a saúde do solo.

Para impulsionar essa visão, o governo criou o Rwanda AI Scaling Hub, com apoio financeiro de 7,5 milhões de dólares da Fundação Gates, anunciado durante o Global AI Summit of Africa. A ideia é que o modelo ruandês sirva de inspiração para outros países africanos, como Senegal, Quênia e Nigéria.

All-In-One

CΞLESTE

ALÉM DAS ESTRELAS

